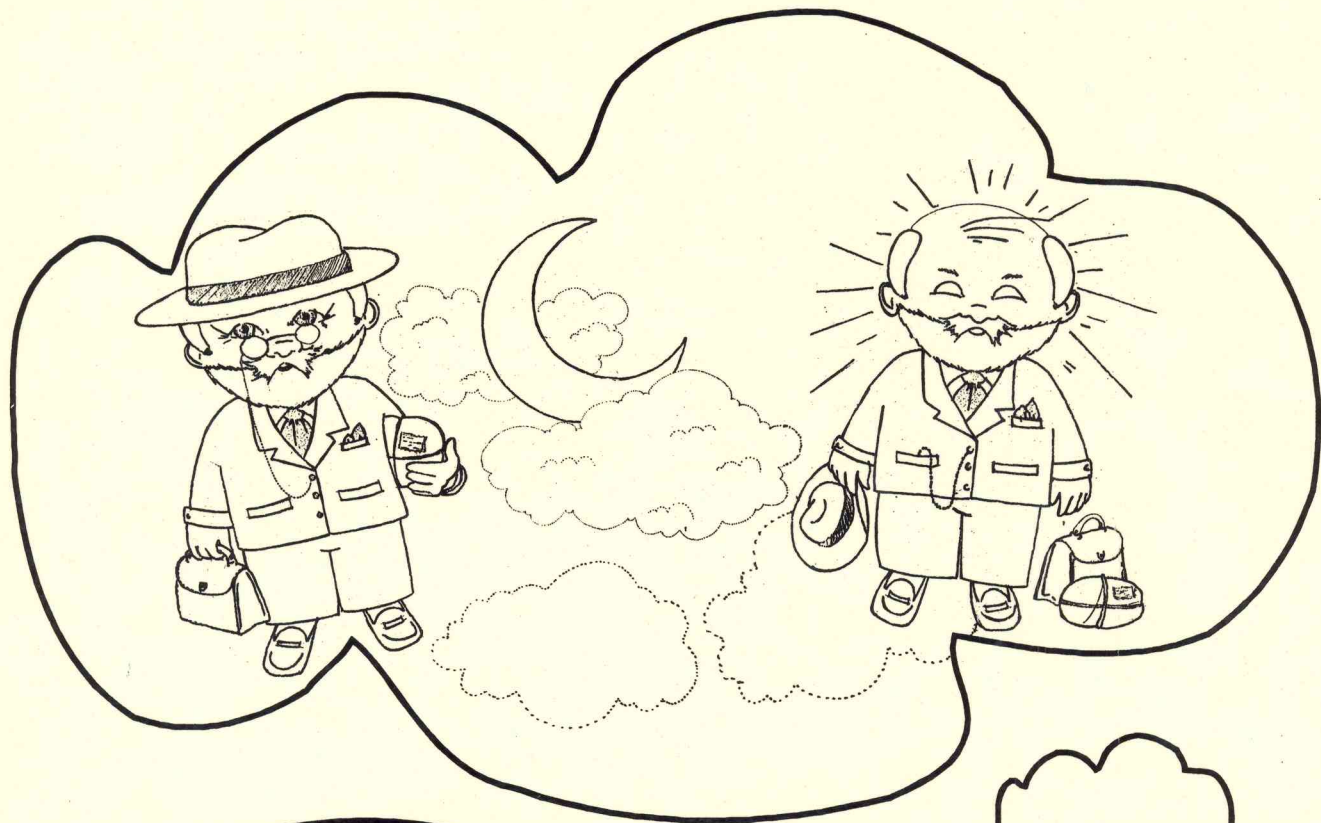


Federação Espírita do Paraná

Departamento de Infância e Juventude



FEPDIJ1CI
003
Ex. 2

1º Ciclo de Infância Unidade II Prece

PLANO DE UNIDADE

Objetivo Geral da Unidade

Compreender o significado da oração e as condições necessárias à sua eficácia.

Duração Provável

03 aulas



Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos Didáticos
<p>Conceituar prece à luz da Doutrina Espírita.</p> <p>Citar situações em que devemos orar.</p>	1ª aula	A prece em nossa vida	<p>Quando pensamos em Deus, estamos orando.</p> <p>Através da prece nós nos aproximamos de Deus e nos pomos em comunicação com Ele.</p> <p>Podemos orar em qualquer momento de nossas vidas, sem necessitarmos para isso de lugares específicos.</p> <p>Através da prece podemos louvar as maravilhas da natureza, que são de criação divina, agradecer e rogar auxílio.</p>	<p>Técnicas Conversa Exposição narrativa</p> <p>Recursos Gravuras Flanelógrafo Jogo didático Gravador Fita com música ou instrumento musical Jogo recreativo História Canto</p>
<p>Dizer as condições necessárias à eficácia da prece.</p> <p>Demonstrar a maneira correta de orar.</p>	2ª aula	Maneira de orar	<p>Devemos orar pensando em Deus com amor.</p> <p>O valor da prece está no sentimento e não na atitude exterior.</p> <p>As preces que nos beneficiam são aquelas que saem do fundo do coração.</p> <p>Cada um dirige-se ao Pai agradecendo-O, louvando-O ou fazendo seu pedido com palavras simples e sinceras.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada Exposição narrativa</p> <p>Recursos Jogo didático História Bonecos de sacos de papel Dramatização Canto Prece</p>
<p>Conceituar prece como meio de comunicação com Deus.</p> <p>Relacionar as características da prece (louvor, pedido, agradecimento).</p> <p>Demonstrar a maneira correta de orar.</p>	3ª aula	Culminância	<p>Pela prece nos comunicamos com Deus, da mesma forma que para a comunicação com as pessoas nos utilizamos de vários meios: rádio, televisão, telefone, etc.</p> <p>A oração pode se constituir em louvor, pedido ou agradecimento.</p> <p>A melhor prece é aquela na qual colocamos o nosso coração.</p> <p>Em todos os momentos de nossa vida a prece nos auxilia: na alegria, na tristeza, no sofrimento.</p>	<p>Técnicas Exposição Dialogada</p> <p>Recursos Telefone de cartolina, papel cartaz ou papelão (Telefone de copos de iogurte) Televisão de papelão Livros espíritas infantis Gravador com fita cassete virgem e/ou rádio de pilha. Toca-discos Disco com música Revistas Mural Jogo didático Canto</p>

REPÚBLICA
 003
 EX. 2

AVALIAÇÃO

Ao final da unidade, os evangelizando deverão estar aptos a:

- conceituar prece à luz da Doutrina Espírita;
- conceituar prece como meio de comunicação com Deus;
- citar situações em que devemos orar;
- dizer as condições necessárias à eficácia da prece;
- relacionar as características da prece (louvor, pedido, agradecimento);
- demonstrar a maneira correta de orar.

BIBLIOGRAFIA

1. FRANCO, Divaldo P. Oração em Ti. In.: _____. **Filho de Deus**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 1ª ed., Salvador, Alvorada, 1986.
2. FRANCO, Divaldo P. Oração e Paciência. In.: _____. **Momentos de decisão**. Pelo espírito Marco Prisco. 1ª ed., Salvador, Alvorada, 1977.
3. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Trad. de Guillon Ribeiro, 64ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1986.
4. KARDEC, Allan. Pedi e Obtereis. In.: _____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. de Guillon Ribeiro. 90ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1985. Itens 9, 12, 15.
5. Op. cit. item 17.
6. Op. cit. item 22.
7. XAVIER, Francisco C. Ação e Oração. In.: _____. **Encontro de Paz**. Por espíritos diversos. 1ª ed., Araras, IDE, 1985.
8. BADUY FILHO, Antonio. A limpeza. In.: _____. **Histórias da vida**. Pelos espíritos Hilário Silva e Valérium. 2ª ed., Araras, IDE, 1983.

PLANO DE AULA Nº 01

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos Didáticos
<p>Conceituar prece à luz da Doutrina Espírita.</p> <p>Citar situações em que devemos orar.</p>	<p>Quando pensamos em Deus, estamos orando.</p> <p>Através da prece nós nos aproximamos de Deus e nos pomos em comunicação com Ele.</p> <p>Podemos orar em qualquer momento de nossas vidas, sem necessitarmos para isso, de lugares específicos.</p> <p>Através da prece podemos louvar as maravilhas da natureza, que são de criação Divina, agradecer e rogar auxílio.</p>	<p>Iniciar a aula com a brincadeira "Os remadores" (anexo 05) se o ambiente for uma sala com piso adequado. Se o local da aula for ao ar livre ou uma sala ampla que permita movimentação, aplicar a brincadeira "O Pulo Maluco" (anexo 06)</p> <p>A turma vencedora terá o direito à escolha entre dois embrulhos previamente preparados pelo evangelizador, sendo um de tamanho grande, bem enfeitado, e o outro de tamanho menor, desprovido de atavios. O embrulho maior não conterà nada em seu interior, enquanto o menor trará as gravuras da história a ser narrada.</p> <p>Quando o embrulho maior, que com certeza será escolhido pela turma vencedora, pelo visual atrativo, for aberto pelos evangelizandos, o evangelizador deve ter o cuidado de não rir, ou zombar, ao contrário, demonstrar-se surpreso e observar:</p> <p>– Interessante, um pacote tão grande, tão bonito e não ter nada em seu interior. E este menor? O que será que contém?</p> <p>Convidar a que toda a turma participe da abertura do menor. Ao encontrar as gravuras, observar:</p> <p>– Vejam, este menor possui conteúdo. Estas gravuras vão nos servir para narrar a história do Sr. Ricardo, e de um caso muito especial que aconteceu com ele. Ele também, como nós, às vezes, pediu uma coisa e... vamos ouvir o que aconteceu com ele?</p> <p>Narrar a história "Sr. Ricardo", com auxílio do flanelógrafo, complementando o conceito de prece e situações em que devemos orar, com base nos Subsídios para o evangelizador. (anexos 01 e 02)</p> <p>Para avaliação, aplicar o jogo didático "Batata Quente". (anexo 03)</p> <p>Para encerramento da aula, cantar a música: "Vou conversar com Deus". (anexo 04)</p>	<p>Participar da brincadeira proposta pelo evangelizador.</p> <p>Escolher um dos embrulhos, se fizer parte da turma vencedora da brincadeira.</p> <p>Abrir o embrulho escolhido.</p> <p>Abrir o embrulho restante.</p> <p>Ouvir atentamente a história.</p> <p>Participar do jogo didático, respondendo às questões formuladas.</p> <p>Cantar a música.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Conversa Exposição Narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Gravuras Flanelógrafo Jogo didático Gravador Fita com música ou instrumento musical Jogo recreativo História Canto</p>

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizandos participarem, com interesse, das atividades propostas e responderem corretamente à maioria das questões formuladas.

SR. RICARDO

Sr. Ricardo era um viajante. Para vender seus produtos fazia longas viagens a pé, pelo interior, enfrentando estradas poeirentas e as intempéries. (Grav. 01)

Certa feita, numa dessas viagens, o Sr. Ricardo teve uma experiência surpreendente.

Faltava muito para chegar à cidadezinha mais próxima, Rio Claro e ele estava muito cansado. Por isso orou, rogando a Deus que o ajudasse a encontrar um abrigo seguro. (Grav. 02)

Logo após a primeira curva da estrada, avistou uma frondosa árvore. (Grav. 03,06,07) Parecia-lhe confortável para passar a noite, por apresentar uma base ampla, acolhedora, onde se poderia acomodar com certeza. Era noite. (Grav. 04)

Ao chegar bem próximo à árvore, ia se ajeitar para dormir sob a copa amiga, quando foi atacado por uma nuvem de marimbondos. Os pequenos insetos pareciam aborrecidos com alguma coisa e o atacaram sem piedade. (Grav. 05)

Todo ferido e muito decepcionado, porque acreditou não ter sido atendida a sua prece, volta a andar pela estrada. Depois de muito caminhar, encontra abrigo em um vilarejo.

Extremamente cansado, ali passa a noite em uma cama limpa e ambiente arejado.

Pela manhã, bem disposto, descansado, retoma a caminhada.

Ao passar pela árvore da noite anterior, Sr. Ricardo se aproxima pois lá vê dois trabalhadores. (Grav. 03, 06, 07)

Impressionado, ouve o relato de que encontraram, escondido entre as raízes da velha árvore, um ninho de serpentes venenosas. (Grav. 03, 07)

*Adaptada do cap. "Em tempo Algum" da obra "Bem Aventurados os Simples",
do espírito Valérium, pelo médium Waldo Vieira.*

SR. RICARDO

SUGESTÃO PARA CONFECÇÃO/MONTAGEM DAS GRAVURAS

1. Pinte as gravuras do anexo 01 e cole-as sobre cartolina, ou qualquer tipo de papelão, recortando-as.
2. No verso, cole pedaços de lixa d'água, bombril ou palha de aço.
3. Para a montagem da árvore, junte as duas partes (grav. 03 e 07) e cole-as corretamente. Pinte a gravura 06, cole-a na cartolina ou papelão e recorte-a. Utilizando fita adesiva, cole-a sobre a base da árvore, encobrindo o ninho das serpentes.
4. Para a gravura 04 (noite) recorte, pinte e cole sobre um retângulo de cartolina azul marinho.

Atenção

Ao mostrar a árvore, no final da história, retire a gravura 06 a fim de que os evangelizandos possam ver o ninho das serpentes.

SR. RICARDO
(gravura 01)



SR. RICARDO (gravura 02)



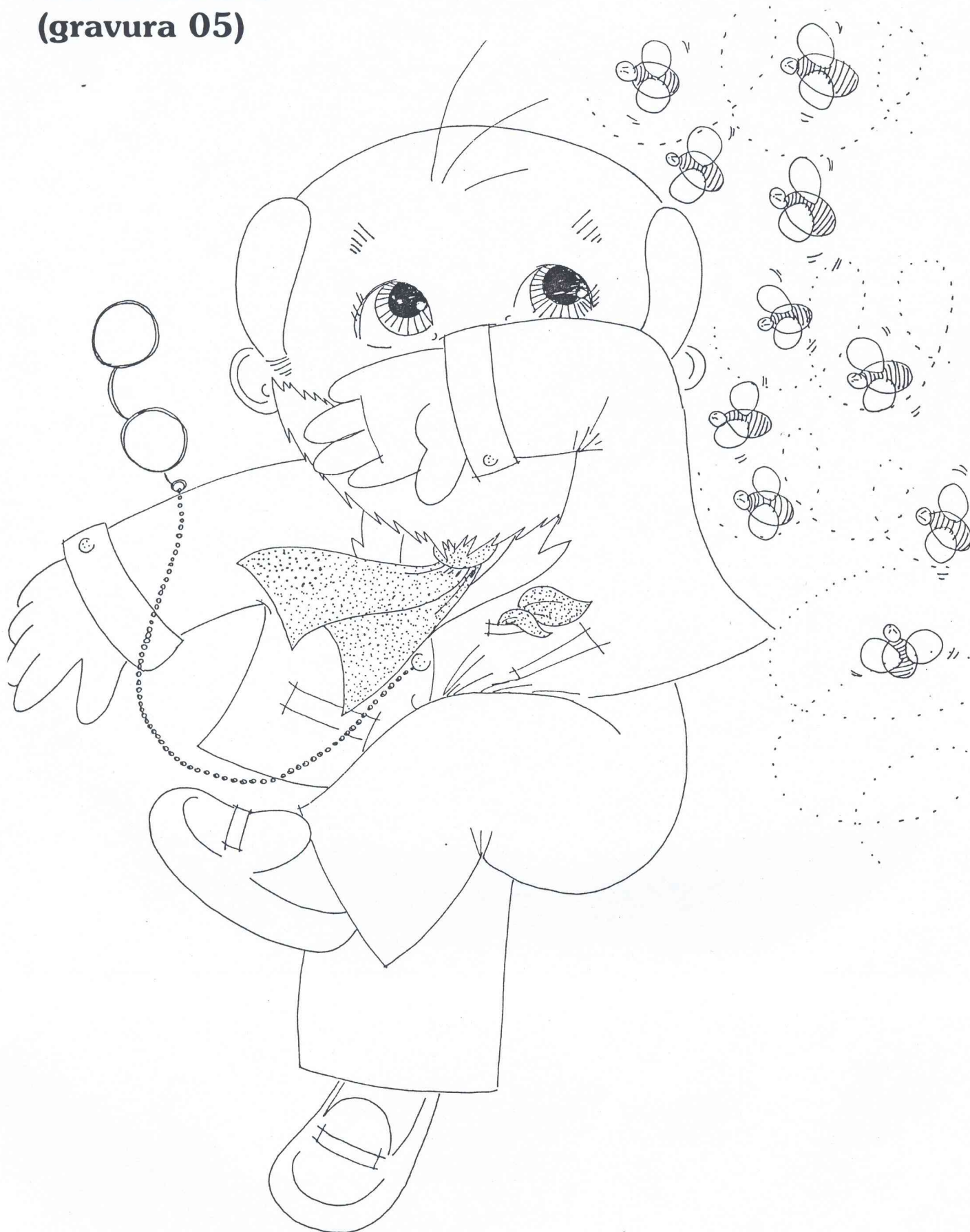
SR. RICARDO
(gravura 03)



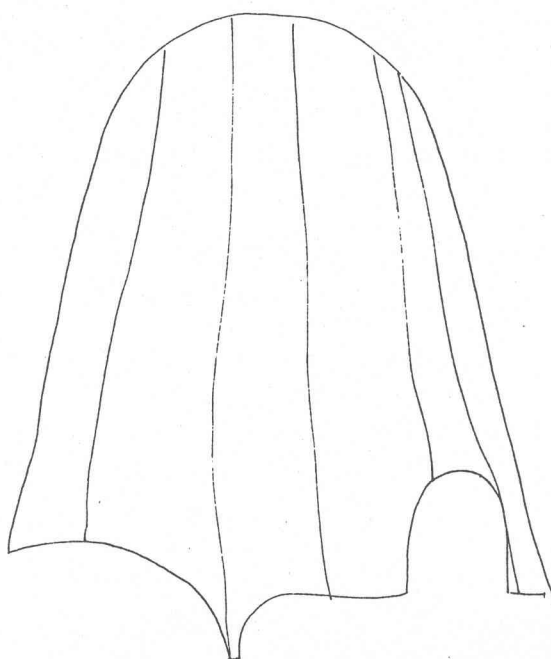
SR. RICARDO
(gravura 04)



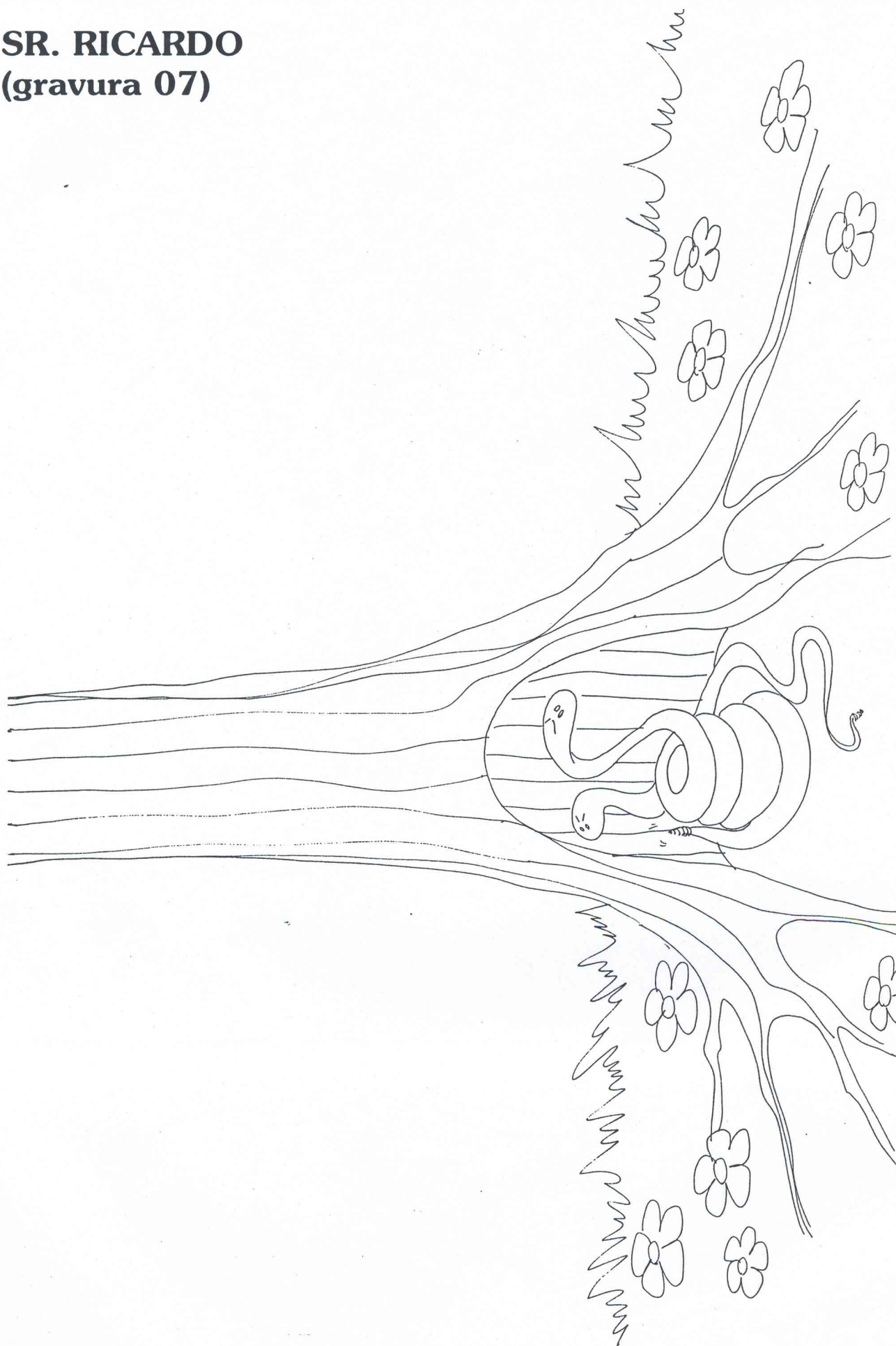
SR. RICARDO
(gravura 05)



SR. RICARDO
(gravura 06)



SR. RICARDO
(gravura 07)



SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PRECE

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele.(...)” (03)

“A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos.(...)”

“Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum.(...)” (04)

Podemos estar nos dirigindo para casa e rogar a Deus que nos proteja até a chegada ao lar. Quando o medo nos assaltar, por fatos que aconteçam, podemos orar rogando calma ao Senhor da Vida.

Através da prece, podemos estabelecer contato com Deus, em nossos momentos de alegria, de folguedos, de necessidades, de dores, enfermidades, qualquer perigo.

“Pela oração a criatura se dirige, mais intensamente, ao Criador, procurando-Lhe apoio e bênção, e, através da ação, o Criador se faz mais presente na criatura, agindo com ela e em favor dela.” (07)

“... Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus, é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão ao bem que lhes pode fazer.” (04)

Pode acontecer que nossa prece nem sempre seja atendida da forma que desejamos. É que existem situações pelas quais devemos passar, dificuldades que devemos enfrentar para nosso crescimento espiritual, ou para resgatar erros, faltas cometidas em vidas anteriores, pois todos já vivemos em outros corpos, muitas vezes.

É por esse motivo que eventualmente pediremos pela recuperação de alguém e a pessoa não melhorará ou até virá a morrer. De toda forma, a nossa prece beneficiará a criatura, ajudando-a a suportar a dor ou auxiliando-a no momento da sua desencarnação.

Pela prece podemos louvar as maravilhas da Criação:

- o sol que nos aquece, seca nossa roupa, enche de luz os nossos dias;
- a chuva que se infiltra na terra, que forma rios, mares e oceanos, que nos traz a água tão preciosa para a existência dos seres vivos, pois sem água sobrevém a morte;
- as flores que enchem de colorido a paisagem;
- os animais tão úteis ao homem: o porco, o carneiro, os peixes que fornecem carne e gordura; a cabra, a ovelha, a vaca que dão o leite que pode ser usado fresco ou em forma de manteiga, queijo e requeijão; os ossos de muitos deles que são utilizados para adubo, fabricação de botões, carvão animal; os chifres que podem ser aproveitados na fabricação de vários objetos, como pentes, e até suas fezes como adubo da terra, permitindo um melhor cultivo; as aves que se alimentando de insetos e suas larvas, muito prejudiciais à lavoura, prestam inestimáveis auxílios aos agricultores.

Enfim, temos muito que louvar na criação Divina.

O sol pode chegar até a inclemência de uma grande seca, rasgando a terra em cicatrizes e impedindo a produção de todo e qualquer alimento.

Pode acontecer que a chuva, tão benéfica, se transforme em catástrofe produzindo enchentes, enxurradas, inundações, causando inúmeros desastres e até mortes. É preciso que tenhamos em mente o problema do resgate de que já falamos, e bem assim consideremos que, por vezes, é o próprio homem o causador desses problemas. É o homem que realiza o desmatamento, que facilita posteriormente a erosão, isto é, o transporte de material solto em um terreno, como areia ou terra. A vegetação tem grande influência na erosão, pois o terreno por ela protegido não perde material. As plantas absorvem boa parte das chuvas, e as raízes ajudam a manter o material no lugar. De outra vez, é a imprudência do homem que determina as chamadas desgraças: construindo sua casa no local onde sempre ocorrem inundações, em local de muitos deslizamentos, de desmoronamentos periódicos ou ainda, não provendo à limpeza devida dos lugares próximos à sua residência: as valas, bueiros, canais condutores das águas pluviais.

JOGO DIDÁTICO

BATATA QUENTE

Dispor os evangelizandos em círculo e em pé. Um deles segura na mão uma bola de papel, de meia ou de plástico.

A um sinal do evangelizador, a bola deverá ir sendo passada de um para outro, não se respeitando ordem seqüencial.

Enquanto a bola estiver passando de mão em mão, deverá haver uma música que tão logo cesse de tocar (o evangelizador desligará o gravador repentinamente), o evangelizando que estiver com a “batata quente” responderá a uma pergunta formulada pelo evangelizador.

A brincadeira prossegue até que a maioria dos evangelizandos tenha respondido uma questão ou ao se esgotarem as perguntas.

Alternativa: O gravador com música poderá ser substituído por palmas ou qualquer instrumento musical como chocalho, clavas, pandeiro, etc.

Questionário

1. Qual era o nome do personagem da história?
2. Qual era a profissão do Sr. Ricardo?
3. Quando o Sr. Ricardo se sentiu cansado, o que ele fez?
4. Qual foi o primeiro lugar no qual ele procurou abrigo?
5. Por que não pôde se abrigar na árvore?
6. Como ele se sentiu por não poder descansar ali?
7. Onde passou a noite?
8. Que descobriu pela manhã?
9. Que é prece?
10. Com quem conversamos ao orar?
11. Qual a finalidade da prece?
12. Quando devemos orar?

MÚSICA

VOU CONVERSAR COM DEUS

Letra e música: Plínio Oliveira

Vou conversar com Deus
Vou me ligar em Deus

Pedir por meus pais
E por meus irmãos
A gente que a gente gosta ou não

Agradecer e louvar
Saber esperar
Que a vida traz a resposta

6/8 C G C G C G C F Em F Em

VOU CONVERSAR COM DEUS VOU ME LIGAR EM DEUS PEDIR POR MEUS PAIS E POR MEUS IRMÃOS

F Em Dm G F/G F Em F Em

GENTE QUE A GENTE GOSTA OU NÃO AGRADECER E LOUVAR SABER ESPERAR QUE A

F G C FIM

VIDA TRAZ A RESPOSTA

JOGO RECREATIVO

OS REMADORES

É uma corrida muito engraçada, divertindo a todos os participantes e a todos que a ela assistem.

Desenvolve a agilidade motora e pode ser aplicada com participantes maiores de 07 anos.

a) Formação dos jogadores

Em fileiras, sentados no chão, segurando-se pela cintura.

b) Funcionamento

Dado um sinal, os jogadores deverão caminhar até a linha de chegada. Esta caminhada deve ser feita arrastando as nádegas no chão, fazendo força com os pés e com o corpo. O grupo que atingir a linha de chegada será proclamado o vencedor.

c) Regra

Não podem tirar as mãos da cintura do companheiro para ajudar a caminhada.

d) Observação

Este é um tipo de jogo mais aplicado para meninos. O animador pode fazer um pequeno treino antes da aplicação da brincadeira.

Jogos Recreativos - Federação Espírita Brasileira

JOGO RECREATIVO

O PULO MALUCO

É um jogo que deixa os alunos num clima de euforia. Desenvolve a agilidade motora e a atenção. Pode ser aplicado com participantes maiores de 5 anos.

a) Formação dos jogadores

Fileiras de dois, três ou quatro, conforme o número de participantes. Deverão estar em pé segurando-se pela cintura.

b) Funcionamento

O animador na frente dos concorrentes dará um sinal de apito.

Neste momento, os participantes da fila, segurando-se pela cintura, dão um pulo à frente. Se a corrente se romper ou o pulo for dado antes do sinal de apito, a fileira voltará ao ponto de partida.

c) Regra

Será vencedora a equipe que alcançar a linha de chegada em primeiro lugar.

d) Observação

É importante que os participantes do jogo tenham uma mesma idade ou sejam do mesmo tamanho.

Jogos Recreativos - Federação Espírita Brasileira

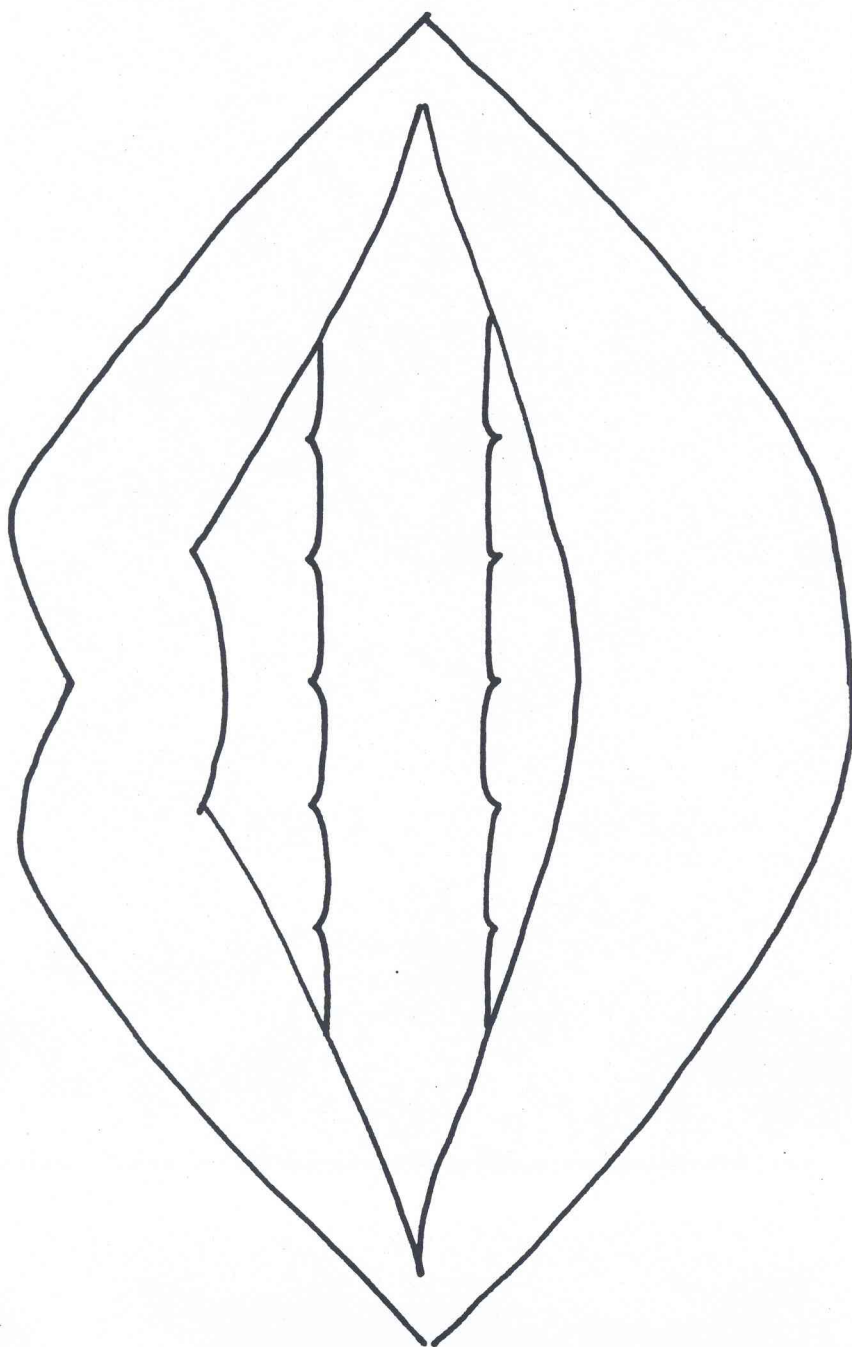
PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos Didáticos
<p>Dizer as condições necessárias à eficácia da prece.</p> <p>Demonstrar a maneira correta de orar.</p>	<p>Devemos orar pensando em Deus com amor.</p> <p>O valor da prece está no sentimento e não na atitude exterior.</p> <p>As preces que nos beneficiam são aquelas que saem do fundo do coração.</p> <p>Cada um dirige-se ao Pai agradecendo-O, louvando-O ou fazendo seu pedido com palavras simples e sinceras.</p>	<p>Iniciar a aula, dividindo os evangelizando em dois grupos.</p> <p>Distribuir a cada grupo três desenhos não correspondentes (anexos 01). Obs.: As gravuras dos anexos 01 poderão ser utilizadas no próprio tamanho apresentado ou reproduzidas de forma ampliada, em cartolina, papel cartaz ou papelão.</p> <p>Solicitar aos grupos que, juntos, façam a relação entre as gravuras. Obs.: boca/dentes - escova/creme dental; sabonete - mãos; cabelo - pente.</p> <p>Concluída a tarefa, o evangelizador iniciará a condução de um diálogo, colocando questões como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por que devemos pentear o cabelo? - Vocês sabem por que é importante lavar as mãos? - E não somente as mãos, mas todo nosso corpo? - E escovar os dentes, fazer o asseio da boca? <p>Na medida que os evangelizando forem respondendo, frisar o valor da limpeza que realiza em nós notável transformação.</p> <p>Prosseguir dizendo que também o nosso espírito, como o corpo físico, necessita de higiene, que muitas sujeiras nos atingem: "a poeira das dificuldades e das doenças. Cinzas do desespero, da ociosidade e do desânimo".(08) Para limpar nosso espírito utilizamos a prece que "...é um banho de luz e esperança".(08) No entanto, para que a prece surta efeito em nós, é preciso orar com sinceridade e de forma que ela possa ser entendida. Vou narrar a vocês a história de um homem e de como ele aprendeu a orar.</p> <p>Narrar a história "A prece de Anacleto" (anexo 02), utilizando a técnica dos bonecos de sacos de papel.</p> <p>Após a narrativa, pedir aos evangelizando que dramatizem a história utilizando os mesmos bonecos, confeccionados em sacos de papel, momento em que os que não estiverem participando diretamente da dramatização, além de assistirem, poderão completar os diálogos, ajudando na recordação de todos os detalhes.</p> <p>Convidar a seguir os evangelizando a cantar a música aprendida na aula anterior: "Vou conversar com Deus". (anexo 04 do Plano de Aula 01)</p> <p>Para a prece final, solicitar um voluntário para externar, em voz alta, uma prece ao Pai, formulando-a com suas próprias palavras.</p>	<p>Dividir-se em dois grupos, conforme orientação do evangelizador.</p> <p>Receber as gravuras, mantendo-as nas mãos.</p> <p>Realizar a correspondência entre as gravuras.</p> <p>Participar do diálogo.</p> <p>Ouvir atentamente a história.</p> <p>Participar da dramatização como um dos personagens da história, ou auxiliando na recordação dos fatos.</p> <p>Cantar a música.</p> <p>Formular a prece final.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Jogo didático</p> <p>História</p> <p>Bonecos de sacos de papel</p> <p>Dramatização</p> <p>Canto</p> <p>Prece</p>

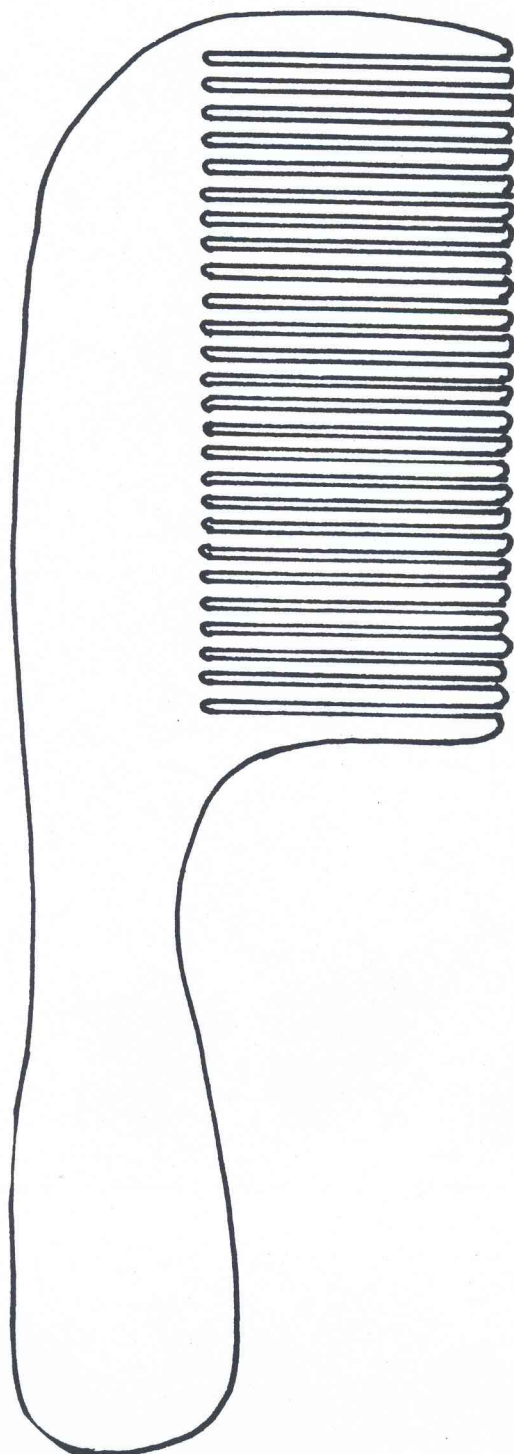
Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando recordarem, na dramatização, os pontos essenciais à eficácia da prece e a correta maneira de orar.

JOGO DIDÁTICO (gravura 01)



JOGO DIDÁTICO (gravura 02)



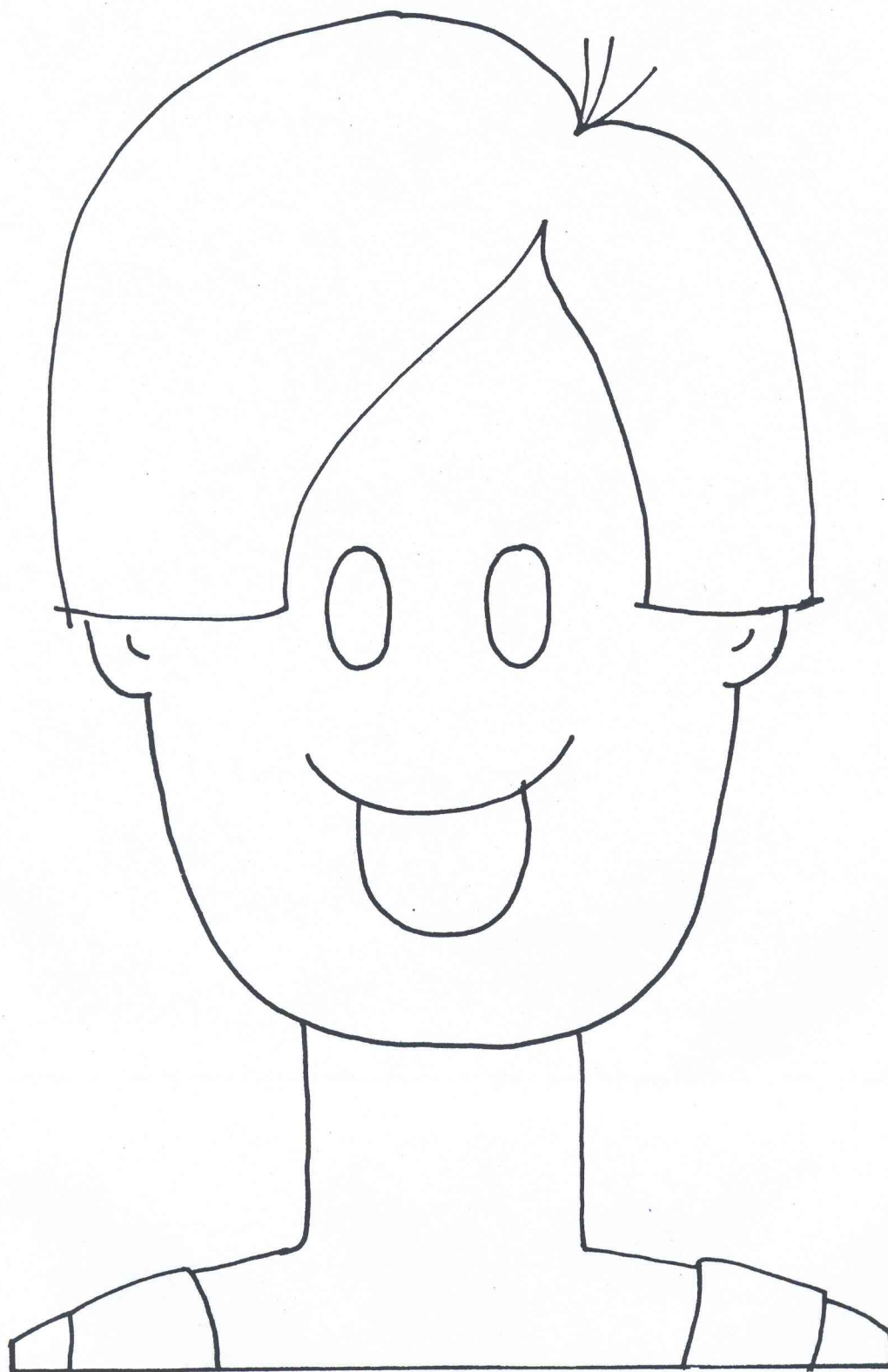
JOGO DIDÁTICO (gravura 03)



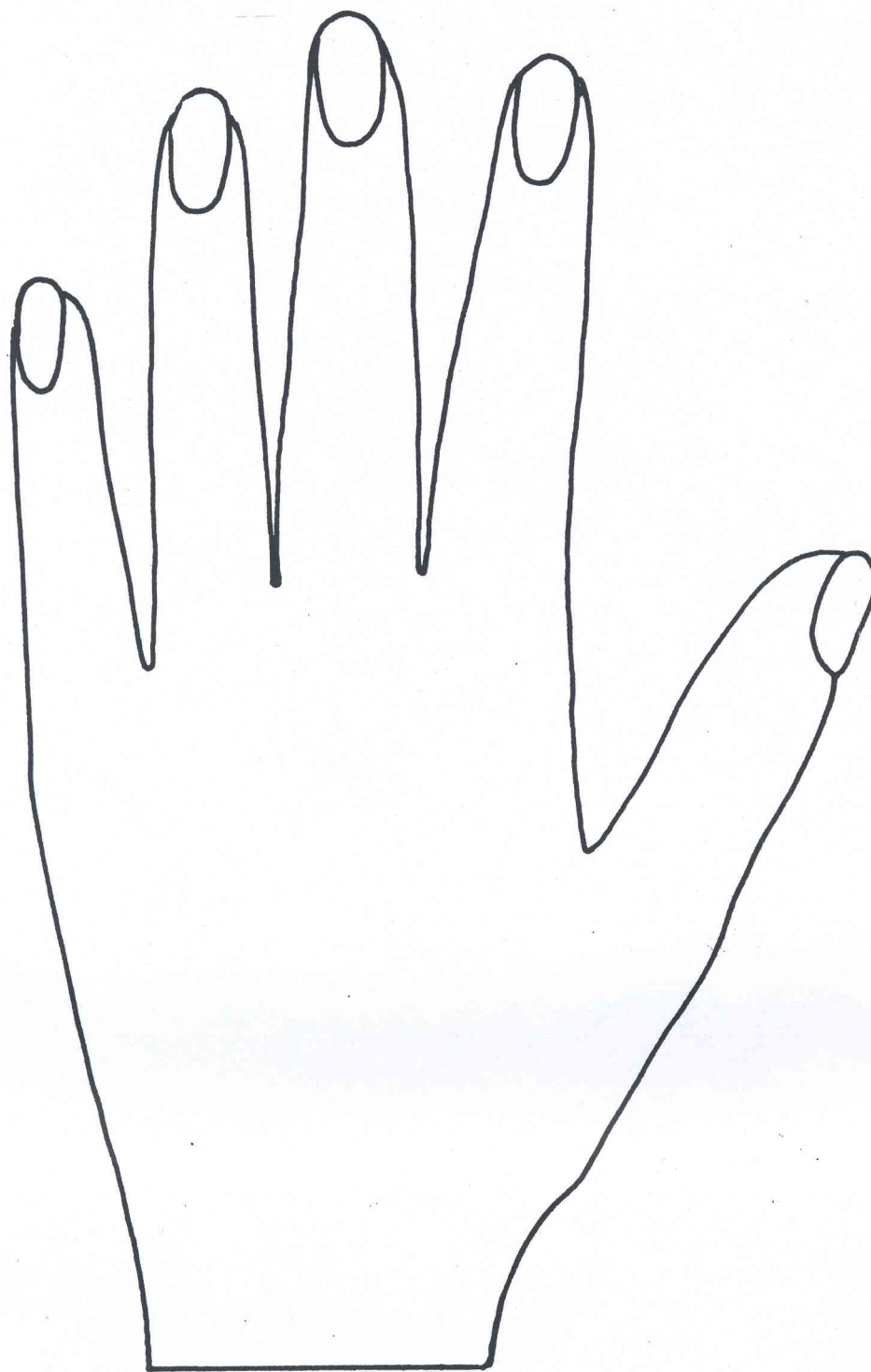
JOGO DIDÁTICO (gravura 04)



JOGO DIDÁTICO
(gravura 05)



JOGO DIDÁTICO (gravura 06)



A PRECE DE ANACLETO

O relógio tilintou, marcando 5 horas, quando Anacleto Silva acordou naquela manhã.

Lá fora, o sol nascente prometia calor mais intenso.

Anacleto estirou-se no leito e passou a rememorar o sonho feliz que tivera durante a noite.

A imagem da mãezinha adorada, que morrera quando ele ainda era um rapaz, mantinha-se viva em sua memória.

Em sonho, ela, muito tranqüila e sorridente, abria-lhe os braços e o convidava com voz doce: “Filho, vamos orar?”

Anacleto recordava com saudade a infância feliz, com os pais e os irmãos na pequena cidade litorânea onde nascera.

Todas as noites, antes de se recolherem para dormir, Dona Rosa reunia-se com os filhos, para juntos agradecerem as bênçãos do dia.

Ainda que analfabeta, Dona Rosa orava com carinho e emoção, e o eco de suas palavras simples, porém de acentuada nobreza, ficaram gravadas no coração de seus filhos.

Contudo, Anacleto, desde a desencarnação da mãe, desacostumara-se do ato salutar, e com o passar dos anos abandonara por completo as orientações maternas. Naquela manhã, porém, inspirado pelo sonho decidira-se por orar.

Algumas vezes, depois de adulto, ouvira uma prece, cujas belas palavras animara-se a memorizar.

Ajoelhou-se ao lado da cama, pôs as mãos em oração e começou a repetir as frases: (anexo 02 - grav. 01)

– “Pai Nosso... (olhou o relógio)... venha a nós... (Não posso perder o ônibus)... Perdoai as nossas dívidas (Será que Mariana cerziu minha calça?)... Livrai-nos do mal, amém”.

Sentindo-se com o dever cumprido, Anacleto buscou o armário para vestir-se rapidamente.

No entanto, ao tomar nas mãos a calça, percebeu que o rasgo do bolso traseiro não havia sido consertado.

Subitamente transtornado, chamou pela esposa em voz berrante: “Mariana!”

Dona Mariana veio aflita, guardando nos braços uma pequerrucha doente. (anexo 02 - grav. 02)

Vendo a peça, alegou triste:

– “Que pena! Não pude consertá-la pois estava ocupada com a pneumonia de Sônia”.

Longe de refletir na gravidade da enfermidade da filha de meses, Anacleto vociferou:

– “Que pena?! É tudo o que você encontra para dizer?”

A senhora, sem revidar, trouxe-lhe outra calça do velho armário. Pouco depois, ao café, notando a ausência de leite, Anacleto declarou, irritadiço:

– “Onde está o leite?”

– “Sim, sim. – explicou a senhora – Não pude enfrentar a fila. Era preciso resguardar a pequena.”

Anacleto engoliu alguns palavrões que lhe assomavam à boca, terminando a refeição.

Quando abriu a porta para se dirigir à fila do ônibus, eis que o sogro velhinho lhe aparece, de chapéu à destra encarquilhada, rogando humildemente: (anexo 02 - grav. 03)

– “Anacleto, perdoe-me a intromissão, contudo é tão grande a nossa dificuldade hoje em casa, que venho pedir-lhe 500 cruzeiros por empréstimo...”

– “Ora, ora” – respondeu o genro, evidenciando cólera injusta – “onde tem o senhor a cabeça? Se eu tivesse 500 cruzeiros no bolso, não sairia agora para trabalhar.”

Nisso, o ônibus buzinou a reduzida distância, passando, porém, ao largo, sem atender-lhe o sinal.

A PRECE DE ANACLETO (continuação)

– “Malditos! Como chegarei agora ao serviço?”

Outro ônibus, no entanto, surgiu rápido e Silva acomodou-se enfim.

Com o atraso da condução, chegou à oficina fora do horário, sendo advertido pelo chefe. (anexo 02 - grav. 04)

– “Sr. Anacleto, atrasado! Gostaria que eu descontasse do seu salário o seu atraso? Que o fato não se repita pois não aprecio empregados que não cumpram o horário. Muito cuidado!”

Contrafeito, Anacleto começou a trabalhar, rosto contraído em feição zangada. Jorge, seu colega, notando-lhe a irritação, acercou-se, preocupado e indagou: (anexo 02 - grav. 05)

– “Anacleto, o que houve?”

Animado pela pergunta, Anacleto despejou toda sua irritação, narrando todos os fatos ocorridos desde a manhã. Completou, dizendo:

– “O dia hoje está um azar total. Fui vestir a calça e descobri que o bolso traseiro ainda estava rasgado. Ao tomar café, não tinha leite. E para completar, meu sogro me atrapalhou, ficando a pedir-me dinheiro emprestado, de forma que perdi o ônibus, cheguei atrasado e levei aquela bronca do patrão. E veja só, Jorge, logo hoje que eu resolvi rezar, coisa que há muito não fazia...”

Jorge, penalizado com a atitude infantil do amigo, comentou de maneira acertada:

– “Meu amigo, você está enganado a respeito da prece. Longe de ser um ato mecânico, a prece tem importância fundamental para a paz e o equilíbrio de nossas vidas.”

– “Ora, Jorge! Eu não acabei de contar tudo o que me aconteceu e você me vem com estas besteiras!”

– “Caro amigo, perdoe-me a franqueza, mas o que você fez não foi orar. A oração não tem força senão quando feita com palavras simples e sinceras, que evidenciam os anseios do bem em que estamos envolvidos.

Só quando as palavras expressam nossos sentimentos verdadeiros, alcançam os céus e recebem respostas. Para que ela surta o efeito desejado, deve possuir certas características:

– nosso coração deve ser colocado nas palavras pronunciadas. As fórmulas decoradas não possuem valor, pois ele está no sentimento e na emoção daquilo que dizemos.

Assim, na oração de que você se utilizou esta manhã, um poema belíssimo e de significação profunda, não houve sentimento de sua parte – somente repetição de maneira fria.”

– “Mas Jorge, até de joelhos eu estava!”

– “Anacleto, companheiro, e se você fosse paralítico, e não tivesse como se ajoelhar, não poderia orar?”

– “Bem, eu...” – respondeu, sem jeito.

– “Podemos orar a qualquer hora e lugar, de pé, sentados ou deitados, pois devemos demonstrar humildade sim, mas no nosso coração.”

– “Mesmo assim, foi uma manhã desagradável...” – justificou Anacleto.

– “Sim, concordo totalmente, pois se pedimos paz em nossas orações, é necessário viver em paz, e não de maneira oposta.”

Refletindo de forma ponderada pela primeira vez, naquela manhã, Anacleto começou a pensar em suas atitudes e verificou os desatinos cometidos.

Mal notara a doença da pequena filha, mais preocupado em censurar a pobre esposa atarefada, com situações de menos importância.

Respondera ao sogro rudemente, sem ponderar as situações dolorosas que ele vinha enfrentando.

Recordou o sonho e a imagem da genitora, convidando-o a orar.

A PRECE DE ANACLETO (continuação)

Envergonhado, Anacleto sentiu as lágrimas queimarem-lhe os olhos.

Jorge abraçou-o, comovido:

– “Anacleto, acalme-se. A prece é bênção preciosa. Como a água limpa que nos asseia o corpo, a prece nos limpa dos detritos da tristeza, devolvendo-nos o brilho da alegria. Vamos orar juntos, Anacleto, agradecendo a Deus a oportunidade de aprender certo para agir bem.”

Anacleto ouviu emocionado o amigo repetir a mesma oração da qual se utilizara ele próprio. Encontrou nela, agora, um sentido novo e profundo que seu coração anotou com respeito.

Foi como se ouvisse a mãezinha amada, naquelas noites inesquecíveis da infância.

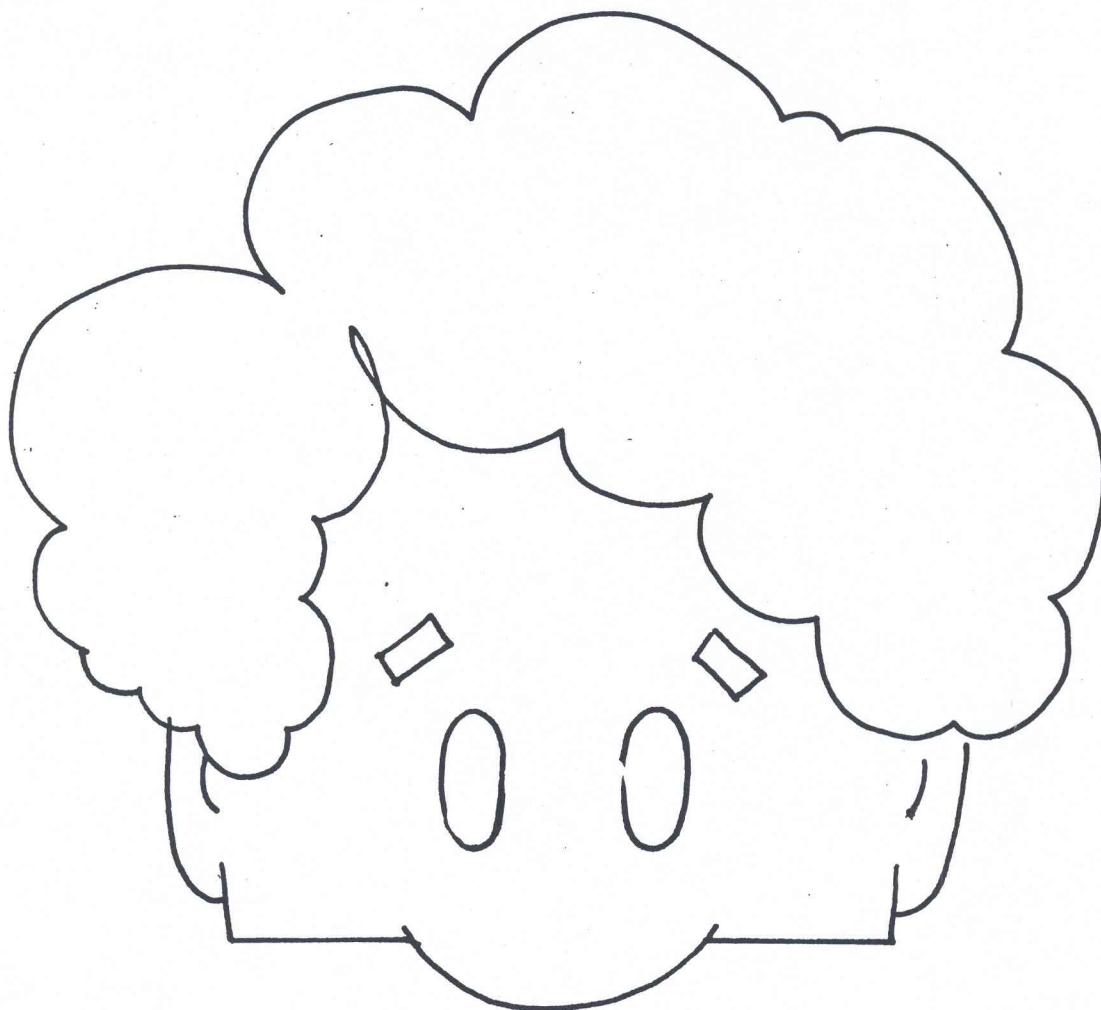
Agradecidos, voltaram ao serviço renovados. Era o início de um novo dia.

*(Baseado no conto “Em torno da paz” da obra “Cartas e Crônicas”,
de Francisco Cândido Xavier - espírito Irmão X)*

GLOSSÁRIO

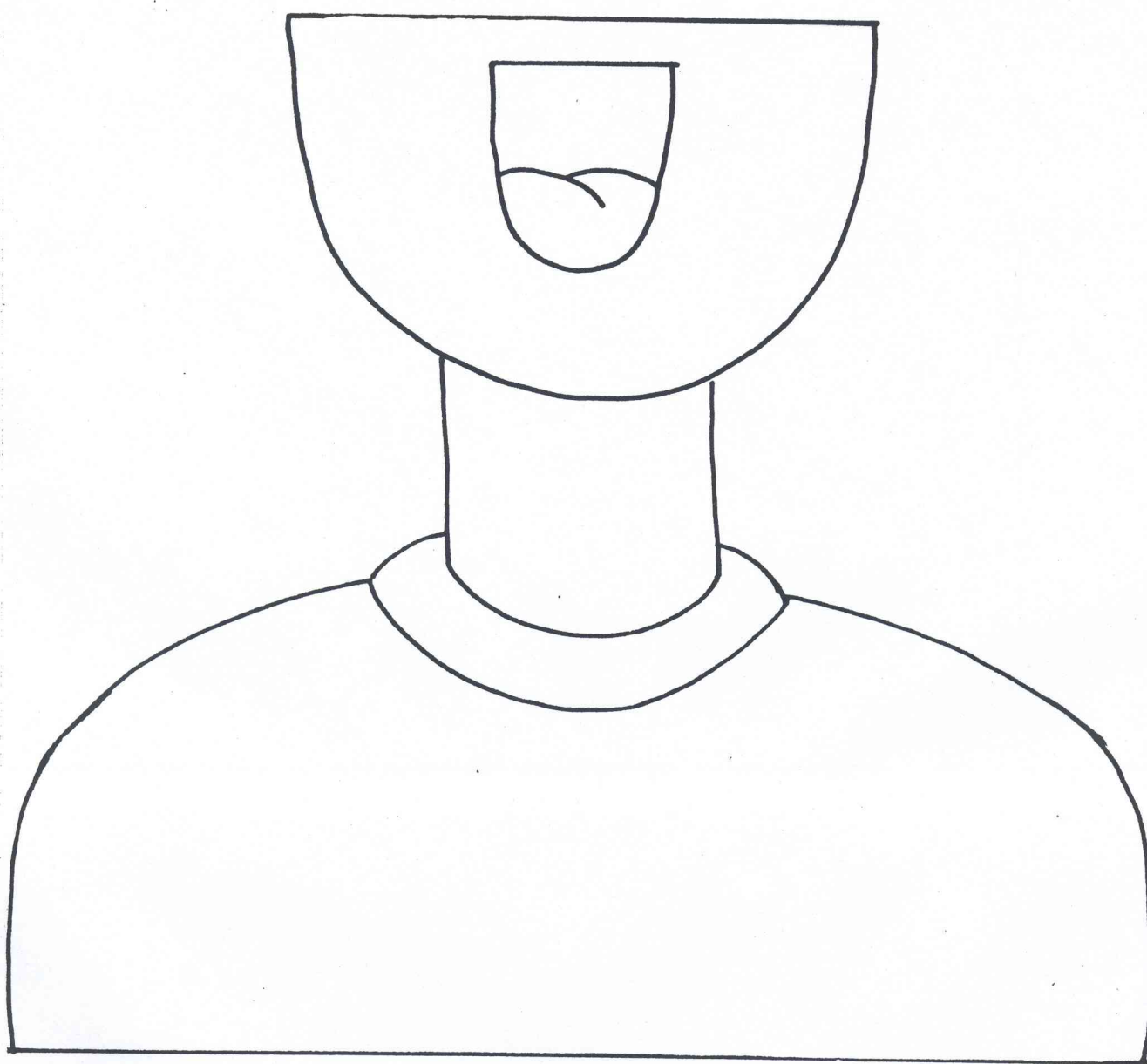
- Contrafeito** - (part. de contrafazer) - constrangido, forçado.
- Desatino** - (dev. de desatinar) - falta de tino, de juízo; loucura.
- Detrito** - (do lat. detritu, 'gasto pelo atrito') - resíduo de uma substância; restos.
- Encarquilhado** - (part. de encarquilhar) - cheio de rugas ou pregas, enrugado.
- Resguardar** - (de re- + -es- + guardar) - abrigar, guardar do frio, das inclemências do tempo.
- Salutar** - (do lat. salutare) - edificante, construtivo.
- Vociferar** - (do lat. vociferare) - proferir em voz alta ou clamorosa; clamar, bradar, exclamar.
- Ao largo** - à distância.

A PRECE DE ANACLETO (gravura 01 - Anacleto)



A PRECE DE ANACLETO

(gravura 01 - Anacleto)

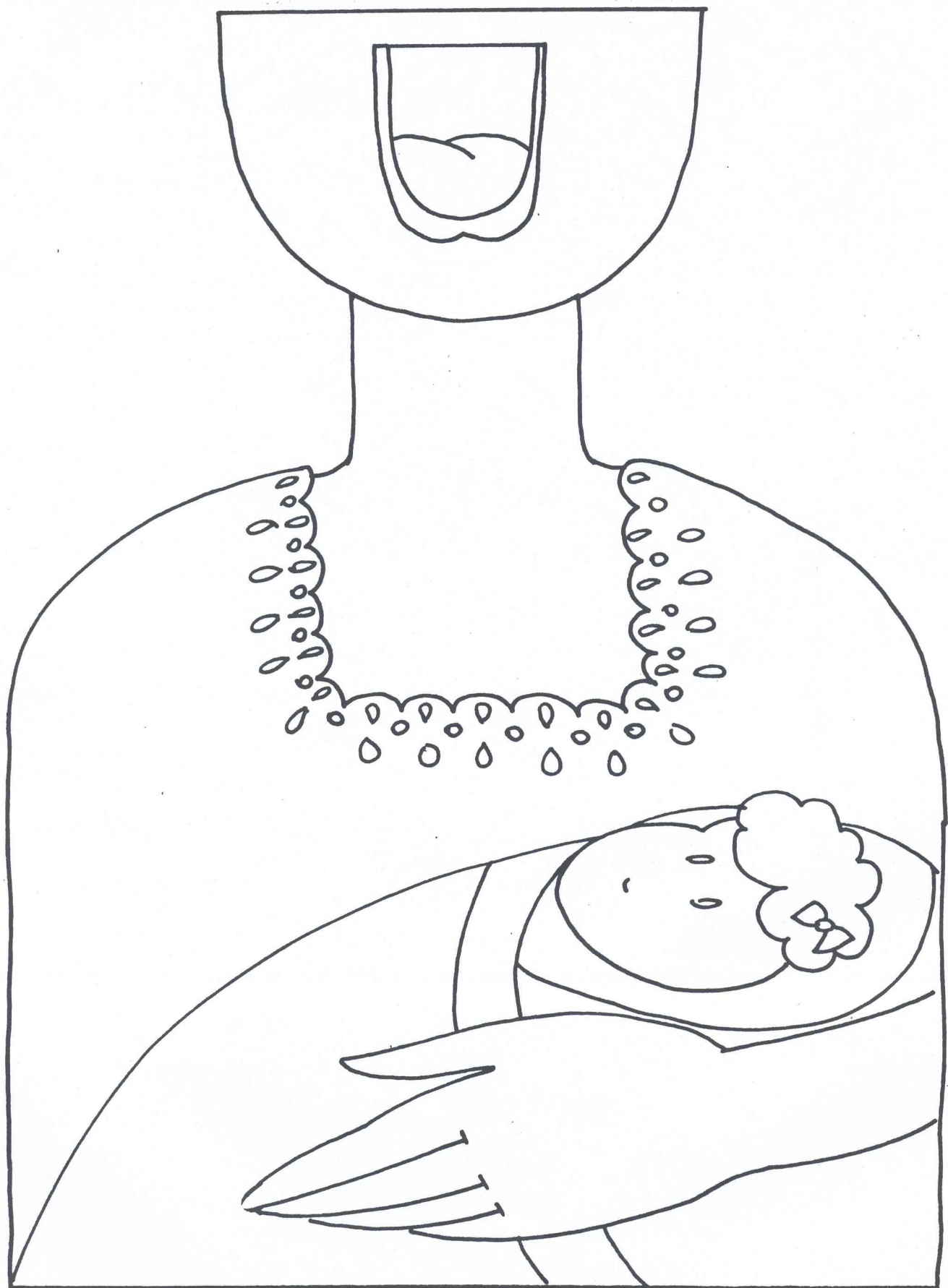


A PRECE DE ANACLETO

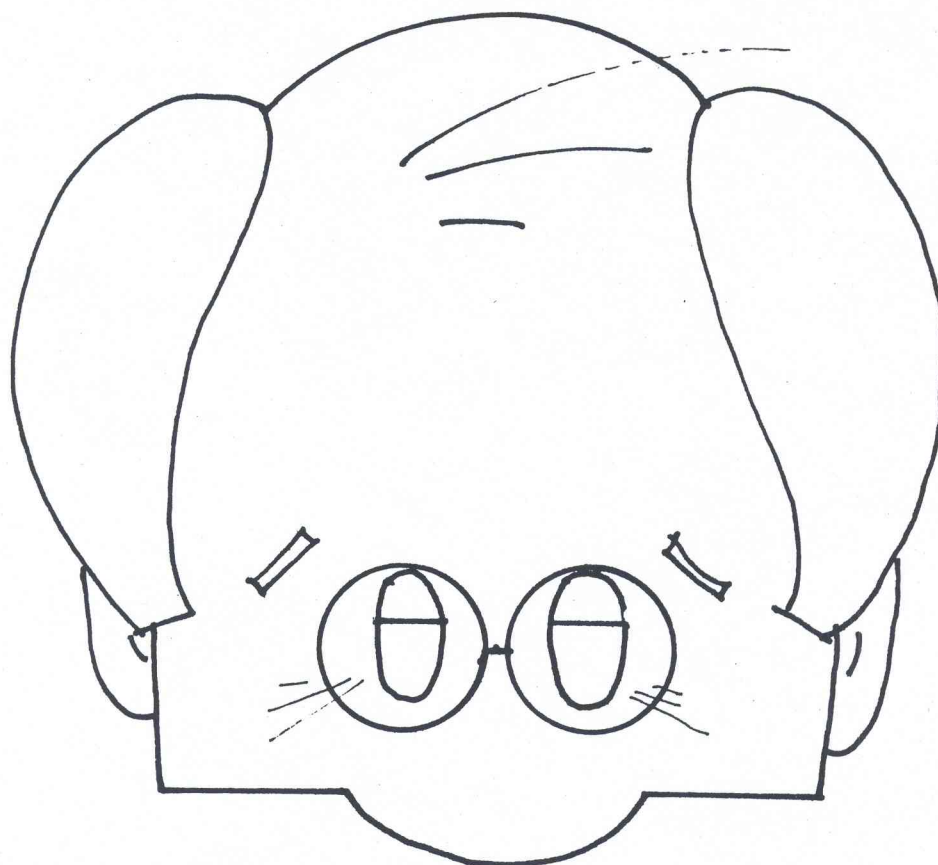
(gravura 02 - Mariana)



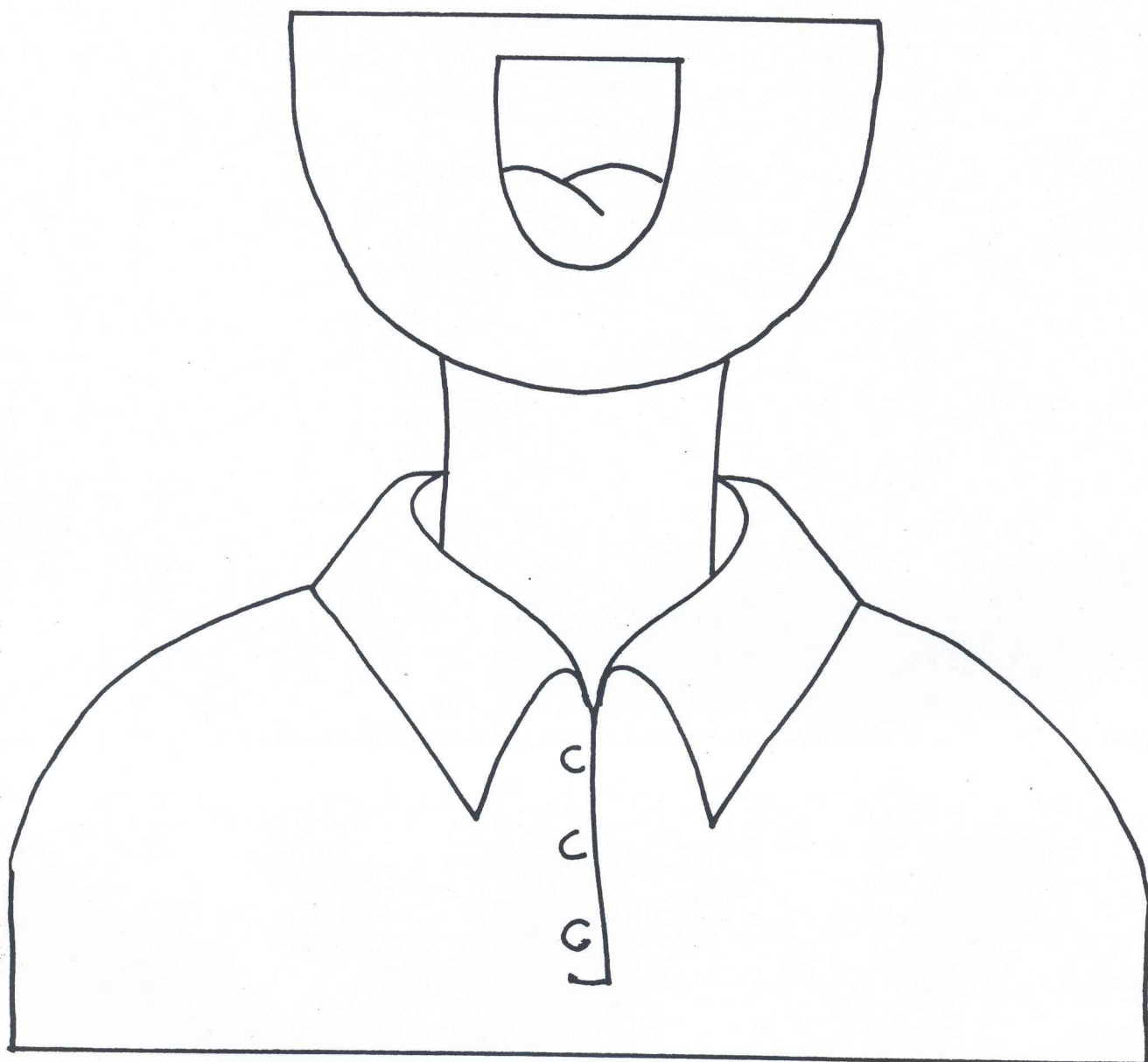
A PRECE DE ANACLETO (gravura 02 - Mariana)



A PRECE DE ANACLETO (gravura 03 - Sogro)



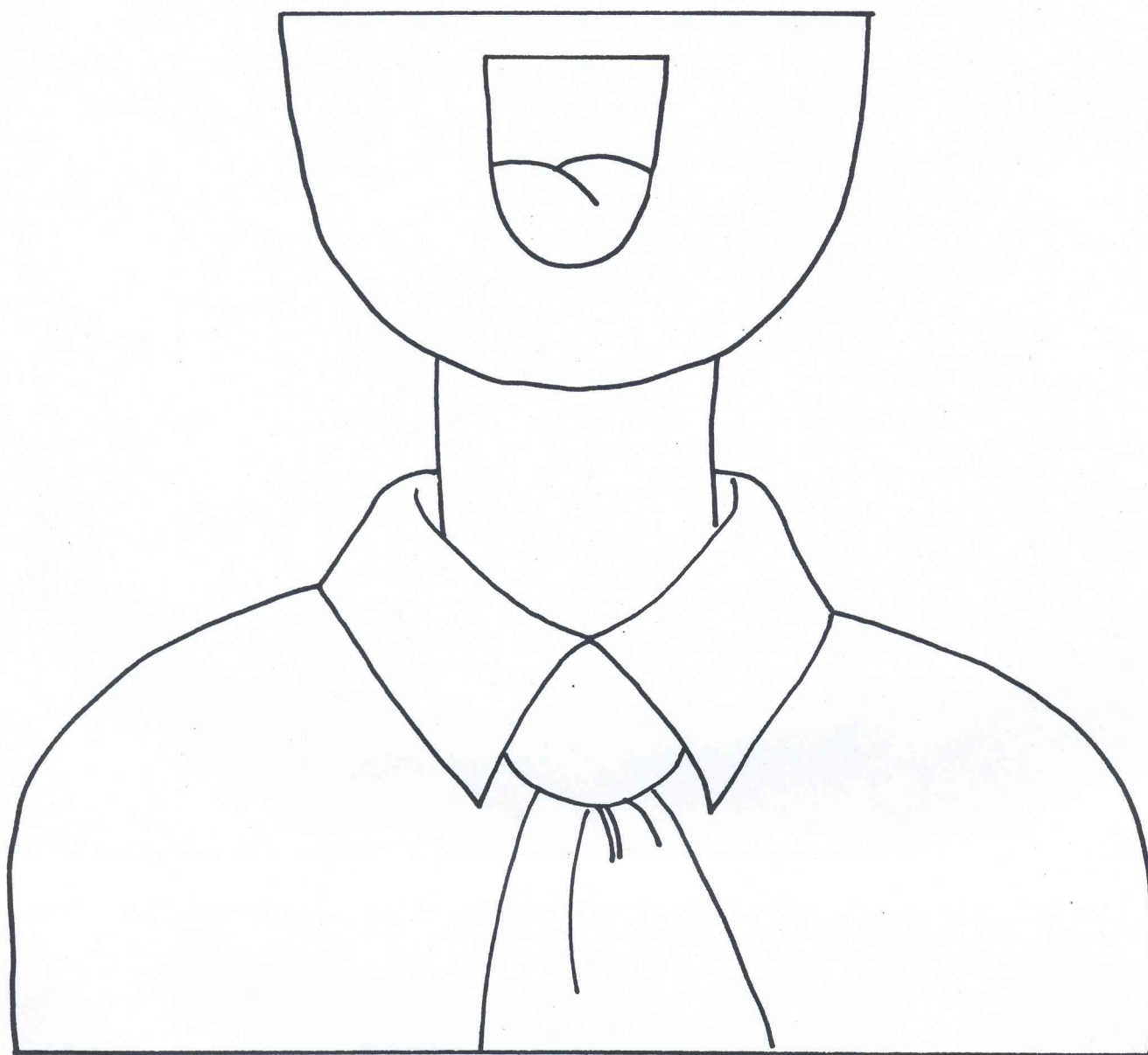
A PRECE DE ANACLETO (gravura 03 - Sogro)



A PRECE DE ANACLETO (gravura 04 - Patrão)



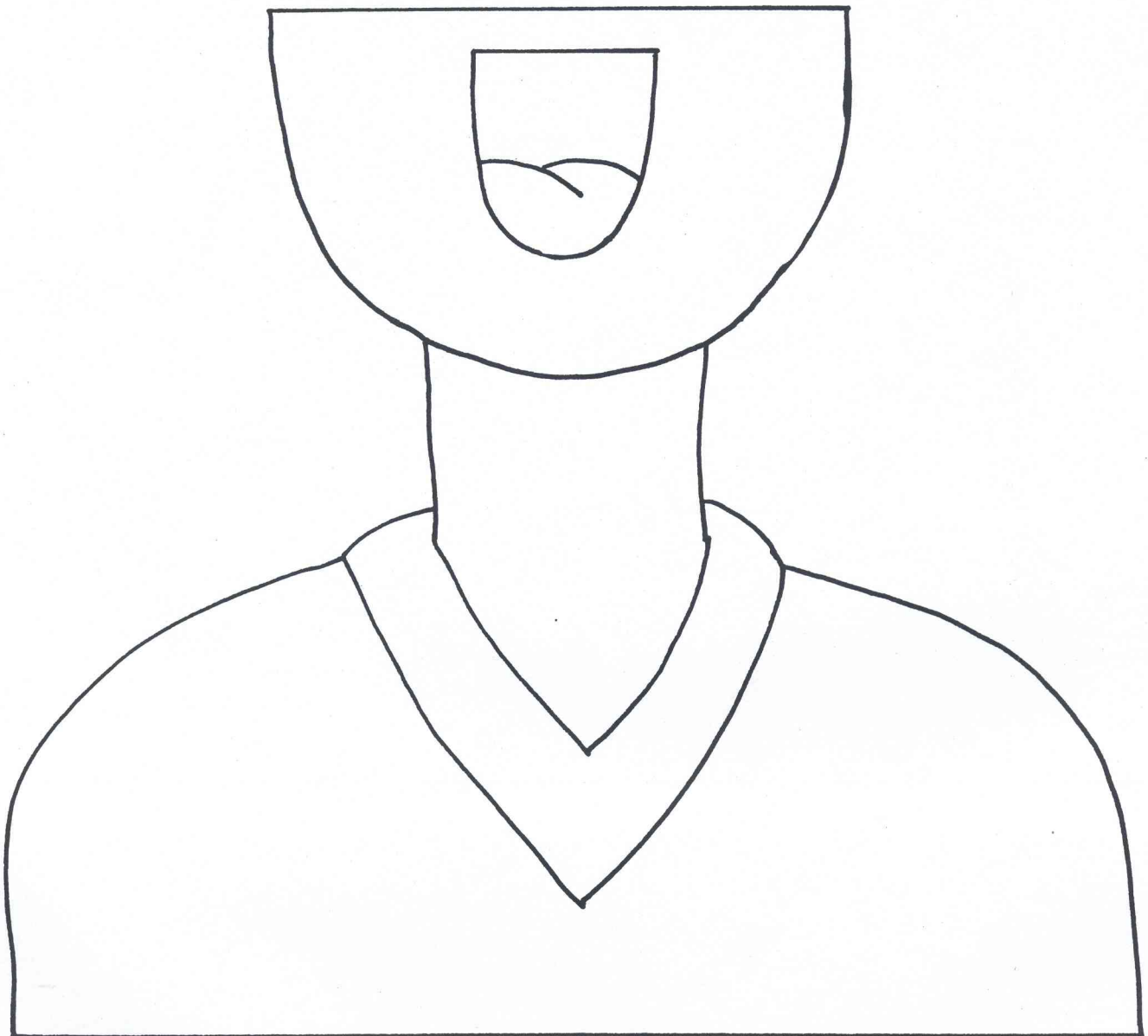
A PRECE DE ANACLETO (gravura 04 - Patrão)



A PRECE DE ANACLETO (gravura 05 - Jorge)



A PRECE DE ANACLETO (gravura 05 - Jorge)



A PRECE DE ANACLETO (montagem das gravuras)

01. Tomar um pacote de supermercado, de mais ou menos 23 cm de comprimento, de preferência não de papel demasiado fino. (fig. 01)

02. Dobrar uma vez ao fundo, mais ou menos 8 cm. (fig. 02)

03. Na parte dobrada colar, depois de recortada e pintada, a parte superior de cada personagem. (fig. 03)

04. Na parte não dobrada, de mais ou menos 15 cm, colar, depois de recortada e pintada, a parte inferior de cada personagem. (fig. 04)

05. Atentar para que a boca encaixe de forma correta, conforme o modelo da fig. 05.

06. Para dar a idéia de movimento, ao se expressar o personagem, o evangelizador, e depois o evangelizando, introduzirá a mão e o antebraço no saco de papel, colocando os dedos na parte dobrada, realizando o movimento coordenado sempre que o desejo.

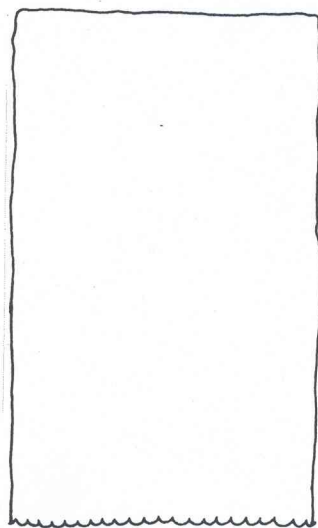


Fig. 01

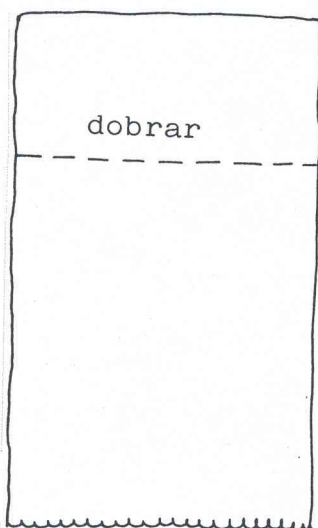


Fig. 02



Fig. 03

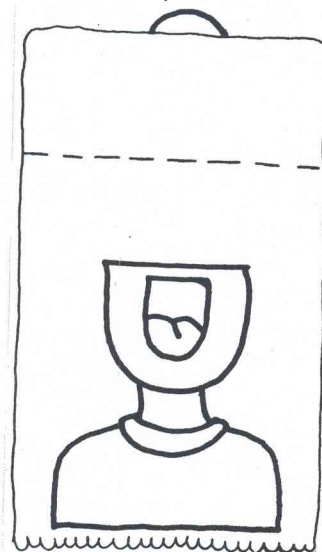


Fig. 04

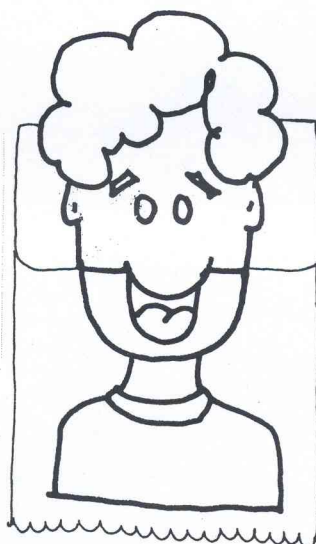


Fig. 05

PLANO DE AULA Nº 03

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos Didáticos
<p>Conceituar prece como meio de comunicação com Deus.</p>	<p>Pela prece nos comunicamos com Deus, da mesma forma que para a comunicação com as</p>	<p>Iniciar a aula mostrando aos evangelizando o telefone confeccionado conforme o anexo 02.</p>	<p>Observar o modelo de telefone apresentado.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada.</p>
<p>Relacionar as características da prece (louvor, pedido, agradecimento).</p>	<p>personas nos utilizamos de vários meios: rádio, televisão, telefone, etc.</p>	<p>Distribuir o material necessário a cada um dos evangelizando propondo a montagem do seu próprio telefone. (anexo 02)</p>	<p>Montar o telefone a partir do material fornecido pelo evangelizador.</p>	<p>Recursos Telefone de cartolina, papel cartaz ou papelão.</p>
<p>Demonstrar a maneira correta de orar.</p>	<p>A oração pode se constituir em louvor, pedido ou agradecimento.</p>	<p>Depois de concluída esta atividade, perguntar: "Para que serve o telefone?", deixando que vários respondam. (Como alternativa, pode-se utilizar o telefone previamente confeccionado com copos de iogurte, conforme descrição no anexo 01.)</p>	<p>(Falar e ouvir ao telefone, no caso da atividade alternativa).</p>	<p>(Telefone de copos de iogurte). Televisão de papelão.</p>
	<p>A melhor prece é aquela na qual colocamos o nosso coração.</p>	<p>Na seqüência, desenvolver o conteúdo da aula, com base nos "Subsídios Para o Evangelizador" (anexo 01 - Parte I).</p>	<p>Ouvir atentamente, participando sempre que convidado pelo evangelizador (gravação da voz em fita cassete, postar-se "dentro" do vídeo da TV).</p>	<p>Livros espíritos infantis.</p>
	<p>Em todos os momentos de nossa vida a prece nos auxilia: na alegria, na tristeza, no sofrimento.</p>	<p>Finalizando esta parte distribuir revistas para que os evangelizando procurem figuras relacionadas à comunicação entre os homens, que serão recortadas e colocadas em um mural.</p>	<p>Procurar gravuras nas revistas, relacionadas a meios de comunicação, recortando-as e dispondo-as no mural.</p>	<p>Gravador com fita cassete virgem e ou rádio de pilha. Toca-discos. Disco com música.</p>
		<p>Prosseguir, dizendo-lhes que, assim como existem várias formas de comunicação entre os homens, há uma muito importante que põe o homem em comunicação com Deus. Perguntar: "Vocês sabem qual é esta forma?". (Caso os evangelizando não consigam responder, o evangelizador citará a oração.)</p>	<p>Ouvir com atenção.</p>	<p>Revistas. Mural.</p>
		<p>Após, desenvolver a parte II do anexo 01, falando ainda da importância de nos ligarmos ao nosso Criador, através da prece.</p>	<p>Responder à pergunta formulada pelo evangelizador.</p>	<p>Jogo didático. Canto</p>
		<p>Convidar a todos para cantarem a música "Vou conversar com Deus". (anexo 04 do Plano de Aula nº 01).</p>	<p>Ouvir a parte final da exposição.</p>	
		<p>Depois de a repetir no mínimo três vezes, realizar o jogo didático. (anexo 04)</p>	<p>Cantar a música.</p>	
		<p>Encerrando a aula, convidar cada evangelizando se a turma for pequena, ou pedir que alguns se ofereçam, se a turma for muito grande, para enviar um pedido, um agradecimento ou um louvor a Deus, com suas próprias palavras.</p>	<p>Participar do jogo didático.</p>	
			<p>Orar individualmente, em voz alta, enviando ao Criador o seu pedido, louvor ou agradecimento.</p>	

Avaliação :

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem com 80% de margem de acerto as perguntas do jogo didático e conseguirem formular seu recado individual a Deus.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Parte I

Na atualidade, encontramos muitos meios de comunicação com as pessoas. Eis alguns deles:

1 . Pela voz

1.1. Telefone - a invenção do telefone deve-se aos estudos e experiências feitas por Graham Bell. Através deste aparelho nossa voz percorre longas distâncias. Por meio dele conversamos com alguém que está distante, como se ele estivesse ao nosso lado.

Para entendermos melhor, podemos realizar uma experiência aqui mesmo.

O evangelizador, que deverá ter trazido já confeccionado o telefone pedirá que, em duplas, os evangelizados tentem uma comunicação. Depois de várias experiências, possibilitando a movimentação da maioria, o evangelizador prosseguirá sua exposição. (O telefone é montado com dois copos de iogurte, por cujo fundo, tendo-se feito um orifício, se passa um barbante bem esticado. A fim de impedir que o barbante se solte, em cada ponta, dentro do copo, amarra-se um palito de fósforo.)

1.2. Discos ou fitas - por processos de gravação, a nossa voz fica "arquivada" num disco ou numa fita cassete. Alguns aparelhos (toca-discos, gravador) fazem a leitura dos discos, e fitas e reproduzem a voz de uma pessoa como se ela estivesse normalmente falando naquele momento.

Normalmente, nos discos e fitas se gravam músicas, porém, se quisermos podemos gravar nossa voz.

(Havendo possibilidades, reproduzir com o toca-discos pequeno trecho de música e ou de uma mensagem gravada. Desejando dinamizar ainda mais, sugere-se levar uma fita virgem e propor que os evangelizados gravem sua voz e a ouçam, em seguida.)

1.3. Televisão e Rádio - a televisão, que todos conhecemos, é um aparelho que recebe a nossa imagem e a nossa voz, transmitidas de longas distâncias. A televisão tem um tubo de vidro, onde é registrada a imagem e um alto-falante, onde é recebido o som. Existe na atmosfera uma camada por onde circulam "ondas" magnéticas, que levam a todos os lugares a voz e a imagem das pessoas, por meio de equipamentos apropriados. (Utilizar o recurso do anexo 03)

O rádio é muito similar à TV. A única diferença é que ele só recebe e transmite a voz, o som. (Ligar o rádio uns segundos).

1.4. Pessoalmente - a comunicação é mais "quente", porque a pessoa está ao nosso lado e a voz dela chega revestida de mais emoção. O som da voz é transmitido pelo ar e, se a distância entre as duas pessoas que querem se comunicar é muito grande, a voz se "perde" no espaço. Por isso precisamos de veículos como o telefone, os discos, fitas, rádio e a televisão.

2. Pela Escrita

2.1. Carta ou Bilhete - ao escrevermos alguma coisa e mandá-la para alguém, estamos nos comunicando pela escrita. A carta é uma mensagem pessoal, mais ou menos extensa, que é enviada pelo Correio a uma pessoa que está distante. Existe um serviço nacional de Correios que é uma empresa encarregada de levar, por ônibus, trem, navio ou avião, as nossas cartas a todos os pontos do mundo. O bilhete é uma espécie de carta, porém, geralmente mais curto.

2.2. Jornal, Revista, Livro - estes três veículos de comunicação escrita se caracterizam pela massificação das informações, quer dizer, a mensagem é enviada para muitas pessoas ao mesmo tempo. Outra característica é que eles são de utilidade pública enorme. Os jornais relatam os principais acontecimentos diários, as revistas relatam os semanais ou mensais, enquanto os livros informam sobre toda e qualquer coisa que se queira saber. Sem os livros, os conhecimentos das gerações passadas se perderiam no tempo. (Para ressaltar a importância da comunicação escrita, permitir aos evangelizados que manuseiem livros infantis espíritos ilustrados, como Pai Nosso, O Semeador, A vida fala, etc.)

2.3. Telegrama, Telex - o telegrama e a mensagem de telex são meios de comunicação parecidos com o telefone, todavia não levam a voz, mas a mensagem escrita de uma para outra pessoa.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Parte I (continuação)

2.4. Poemas, Letras de Músicas, Desenhos - o poema é uma carta onde as coisas são ditas na forma de versos bonitos; as canções são mensagens cantadas em forma de música e os desenhos são histórias ilustradas que transmitem uma idéia do desenhista.

3. Outras Formas

3.1. Mímica e Sinais - dispensa os sons. A comunicação se faz por gestos. Com a mão dizemos "Tchau, sim, não, tudo certo (polegar para cima), tudo errado (polegar para baixo).

(Pedir aos evangelizando que se expressem por sinais.)

Os surdos-mudos possuem um código especial de sinais para se comunicarem, substituindo a palavra que não podem emitir.

Quando andamos pelas ruas, rodovias, também podemos observar sinais que nos "falam". São placas num círculo branco, com bordas vermelhas, significando proibição de ultrapassagem de veículo, de entrada, de estacionamento, curvas, cruzamento, animais ou trabalhadores na pista, etc.

3.2. Ballet, Dança e Ginástica - nestes casos a mensagem é transmitida com o corpo todo, somada ao ritmo da música.

3.3. Música e Ruídos - a música é linguagem universal. Qualquer pessoa entende quando a música fala de alegria, de tristeza ou de temor.

Os ruídos se consagram no Código Morse, que é uma linguagem de sons que independe de beleza, afinação ou musicalidade. A cada letra ou número corresponde um código específico, que é transmitido para a pessoa com quem se deseja estabelecer a comunicação. Ex.:

A .-

M --

O ---

R -.

Obs.: Relacionamos muitas formas de comunicação, permitindo ao evangelizador a seleção daquelas que acredite as mais importantes ou acessíveis para os seus evangelizando.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Parte II

“O homem, consciente ou inconscientemente, necessita comunicar-se com Deus.(...)”

Uma secreta intuição, reminiscência de experiências já vividas ou inspiração para o encontro, fala da Realidade Superior, concitando ao estabelecimento de uma ponte de duas vias: por onde sigam os apelos e por onde retornem as respostas.

O recurso mais valioso para este desiderato é o da oração.(...)

A oração é o mais forte estímulo de que a alma pode dispor para plenificar-se.(...)

Com a oração redescobres a finalidade da tua existência terrena e superas todos os percalços que parecem impedir-te o avanço.

Faze da oração um hábito e deixa que a luz e o entendimento te fortaleçam na vida diária, à medida que te dediques a todas as tarefas que te dizem respeito, jovial e feliz.”(01)

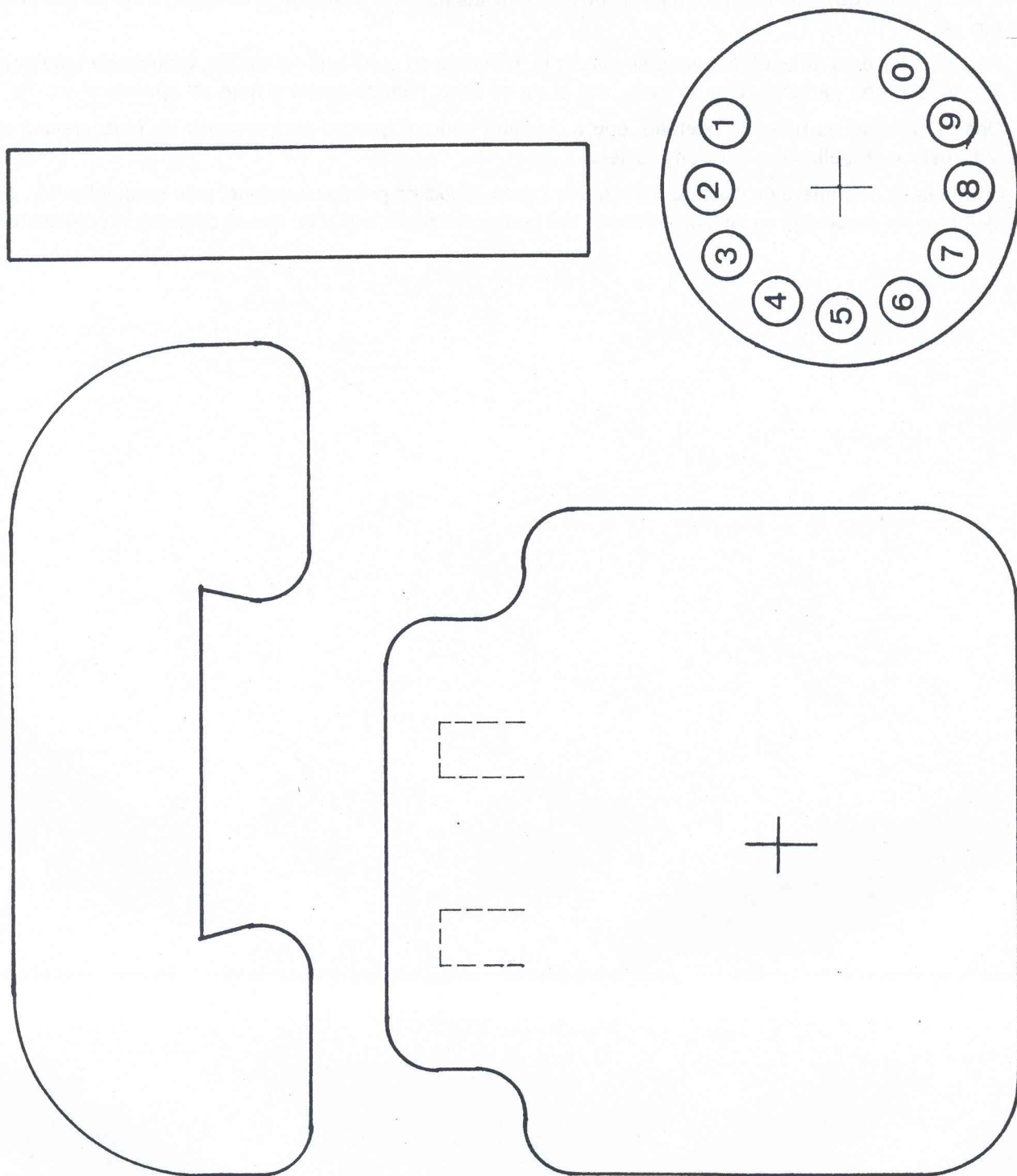
GLOSSÁRIO

Concitar - do lat. concitare. incitar, estimular.

Desiderato - do lat. desideratu. aspiração.

Percalço - dev. do lat. vulg. percaptiare - lat. capere, 'tomar' c/ infl. de encaçar. transtorno, dificuldade.

O TELEFONE



O TELEFONE (montagem)

Reproduzir o modelo em papel cartaz, cartolina (se possível de duas cores diferentes) ou papelão.

Os evangelizandos recortarão as quatro peças.

A tira de papel deve ser colada em forma de anel e fixada na parte posterior do telefone, a fim de que possa ficar em pé.

Para simular o fio do telefone, pode-se utilizar lã, barbante ou outro tipo de cordão, prendendo uma ponta com fita adesiva, na parte traseira da base, e a outra no fone, ligando assim o fone ao aparelho.

Obs.: O recorte na base do telefone, que funcionará como o gancho para repouso do fone, deverá ser recortado pelo evangelizador, com um estilete.

O círculo, com número de discagem, deve ser fixado depois de pronto o telefone, pelo evangelizador, que poderá utilizar um percevejo ou tachinha, virando sua ponta para baixo, evitando que as crianças se possam ferir.

A TELEVISÃO

Material necessário:

- caixa de papelão;
- tesoura;
- botões, arame ou canudos de refrigerante.

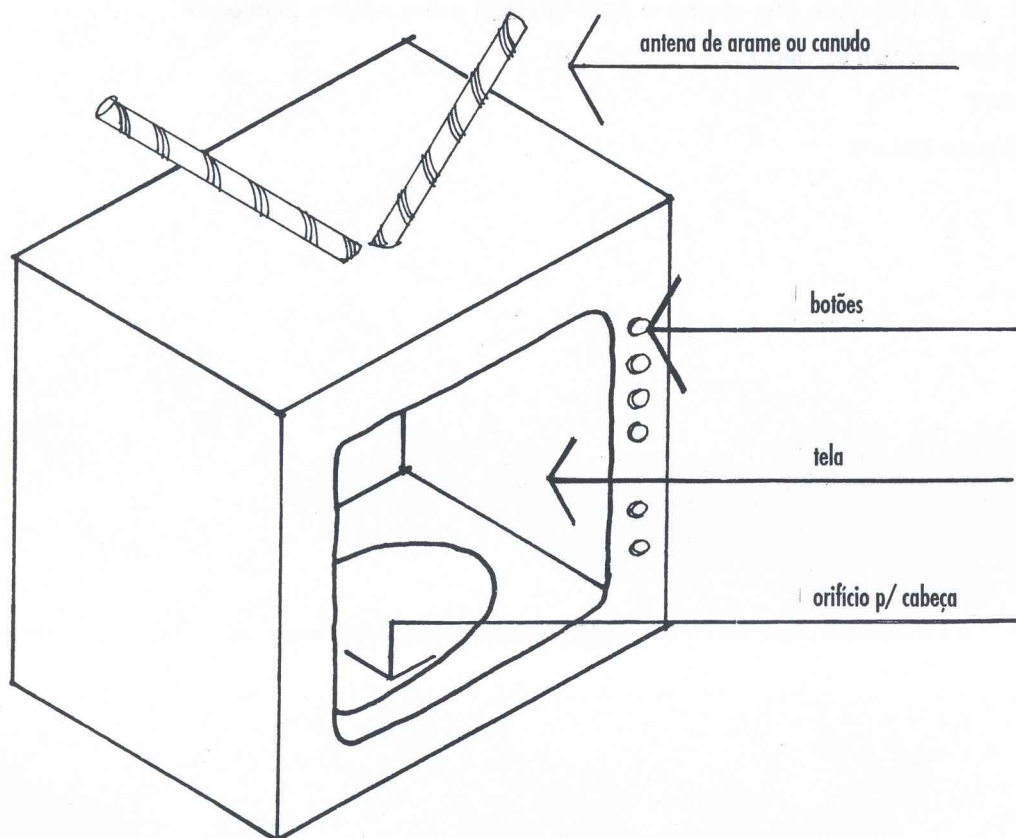
Montagem:

Com a caixa de papelão fazer a parte externa de uma TV, abrindo a frente, como uma abertura imitando a tela.

Na parte de baixo da caixa, abrir um orifício, grande o suficiente para que o evangelizador possa introduzir a cabeça.

Com os botões, montar os comandos da TV, na parte frontal.

O arame ou os canudos imitarão a antena interna, na parte superior da caixa.



JOGO DIDÁTICO

INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA

1. Dividir os evangelizados em dois grupos.
2. O grupo que responder corretamente às questões, ganhará um ponto.
Se, além da resposta correta, souber reproduzir a letra da música que contém a resposta, ganhará 2 pontos.
3. Vence o grupo que marcar mais pontos.

Perguntas:

1. Com quem nos comunicamos pela prece?
("Vou conversar com Deus")
2. Como Deus responde às nossas preces?
("Que a vida traz a resposta")
3. Por quem podemos pedir na oração?
*("Pedir por meus pais
E por meus irmãos
A gente que a gente gosta ou não")*
4. Além de pedir, que mais podemos fazer numa prece?
("Agradecer e louvar")
5. Qual o verso da música que nos ensina a pedir mesmo pelos nossos inimigos?
("A gente que a gente gosta ou não")
6. O que é prece?
("Vou conversar com Deus")